

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de Investimentos CORONEL PREV

Novembro / 2019

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
Em novembro, IPCA foi de 0,51%	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	3
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	4
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	5
2.1 Composição da Carteira	5
2.2 Investimentos por Instituição	5
2.3 Carteira x Meta Atuarial	5
2.4 Evolução do Patrimônio	6
2.5 Análise Comparativa de Fundos	6
3. ENQUADRAMENTO	7
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	7
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	7
4. MOVIMENTO DETALHADO	9
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Em novembro, IPCA foi de 0,51%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de novembro teve variação de 0,51%, enquanto, em outubro, havia registrado 0,10%. Este foi o maior resultado para um mês de novembro desde 2015, quando o IPCA ficou em 1,01%. O acumulado do ano foi para 3,12% e o dos últimos doze meses, para 3,27%, acima dos 2,54% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2018, a taxa fora de -0,21%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro, com destaque para **Despesas pessoais** (1,24%), que apresentou a maior variação no índice do mês, e **Alimentação e bebidas** (0,72%), cuja contribuição de 0,18 ponto percentual (p.p.) foi a maior entre os grupos do IPCA.

INPC de novembro foi de 0,54%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de novembro foi de 0,54%, enquanto, em outubro, havia registrado 0,04%. Este resultado é o maior para um mês de novembro desde 2015. A variação acumulada no ano ficou em 3,22% e, no acumulado dos últimos doze meses, o índice acelerou para 3,37%, acima dos 2,55% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2018, a taxa foi de -0,25%.

Os **produtos alimentícios** tiveram alta de 0,78% em novembro enquanto, no mês anterior, registraram 0,02%. O agrupamento dos **não alimentícios**, por sua vez, apresentou variação de 0,44%, enquanto, em outubro, havia registrado 0,05%.

1.2 Cenário Brasileiro

Confiança do empresário industrial cresce em novembro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) em novembro aumentou 3,2 pontos frente a outubro e alcançou 62,5 pontos, com o indicador 7,9 pontos acima da média histórica de 54,6 pontos, informa a pesquisa divulgada, hoje (20), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores do Icei variam de zero a 100 pontos. Quando estão acima de 50 pontos mostram que os empresários estão confiantes.

“O aumento da confiança estimula a recuperação da economia brasileira à medida que impulsiona o aumento da produção e a retomada do investimento”, avalia a CNI.

O estudo destaca que o Índice de Condições Atuais, um dos componentes do Icei, alcançou 56,3 pontos, o maior nível desde outubro de 2010. O índice está 3,6 pontos acima do registrado em novembro de 2018. O Índice de Expectativas, por sua vez, subiu para 65,6 pontos neste mês e está 2,9 pontos abaixo do verificado em novembro do ano passado.

Selic baixa, o novo padrão

Até recentemente, a taxa de juros básica do Banco Central (BC) era uma das mais altas do planeta. Os que o acusavam de estar a serviço dos banqueiros desconheciam que o BC não tinha espaço para reduzir a Selic, como se reivindicava, a não ser que pusesse a perder a meta para a inflação, irresponsavelmente.

Eis que a Selic está em 5%, e deve cair em dezembro para 4,5%. Os mais otimistas a estimam em 4% em 2020. É uma agradável surpresa. Em janeiro de 2016, a pesquisa Focus do BC apontava estimativa da taxa Selic de 11% no fim de 2019.

1.3 Cenário Internacional

Revisões do PIB podem dobrar economia chinesa, mas deixam dúvidas sobre dados

A China revisou para cima nesta sexta-feira seu Produto Interno Bruto (PIB) nominal de 2018 em 2,1%, para 91,93 trilhões de iuanes (13,08 trilhões de dólares), mantendo-a no caminho para alcançar sua meta de dobrar o tamanho de sua economia até 2020 em relação a 2010.

No entanto, com a economia crescendo em seu ritmo mais fraco em quase três décadas, as revisões podem alimentar o ceticismo sobre a credibilidade dos dados chineses, com alguns analistas suspeitando que as autoridades possam estar maquiando os números para atingir as metas ambiciosas de Pequim.

Economia dos EUA cria 266 mil vagas em novembro e supera projeções

A economia americana adicionou 266 mil empregos em novembro, acima do esperado por alguns economistas, e a taxa de desemprego caiu de 3,6% em outubro para 3,5% um mês depois, coincidindo com a menor taxa em 50 anos, informou o Departamento do Trabalho nesta sexta-feira.

Alguns analistas previam a criação de 180 mil a 187 mil postos de trabalho no penúltimo mês do ano e a manutenção do nível de desocupação em 3,6%.

1.4 Bolsa

Dólar sobe 5,8% em novembro e Ibovespa avança pelo 3º mês seguido

O Ibovespa fechou estável na última sexta-feira do mês (29), mas atingiu seu terceiro avanço mensal consecutivo, subindo 0,7% em novembro e 6,8% desde agosto. Na semana, a Bolsa teve uma queda de 0,5%.

Neste mês, o índice foi impactado por grandes eventos como o megaleilão do pré-sal, que frustrou expectativas ao atrair pouco capital estrangeiro. O governo levantou US\$ 70 bilhões, ante projeções de que iria arrecadar R\$ 106 bilhões. A principal compradora dos quatro blocos ofertados foi a Petrobras, que arrematou 90% de Búzios e 100% de Itapu.

Outro grande fator foi a soltura do ex-presidente Lula, que levou o mercado a cair diante da insegurança jurídica e política que surgiram como subprodutos da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de acabar com a possibilidade de prisão em segunda instância.

Também vale lembrar as grandes tensões na América Latina, principalmente os protestos contra a política econômica liberal do presidente Sebastian Piñera no Chile. O ambiente incerto levou a uma depreciação em bloco das moedas de países latino-americanos. O real não escapou e acabou perdendo ainda mais valor depois do ministro da Economia, Paulo Guedes, dizer que é normal o dólar acima de R\$ 4,00.

Do lado positivo, as negociações entre Estados Unidos e China para um acordo comercial avançaram, levando as bolsas internacionais a renovarem máximas, o que também teve reflexos positivos por aqui.

1.5 Projeções

Mercado financeiro eleva estimativa de inflação para 2019 e vê alta do PIB próxima de 1%

Os economistas do mercado financeiro elevaram, pela terceira semana seguida, sua estimativa de inflação para este ano e também passaram a projetar um crescimento da economia próximo de 1%.

As projeções constam no boletim de mercado conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (25) pelo Banco Central (BC). O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras.

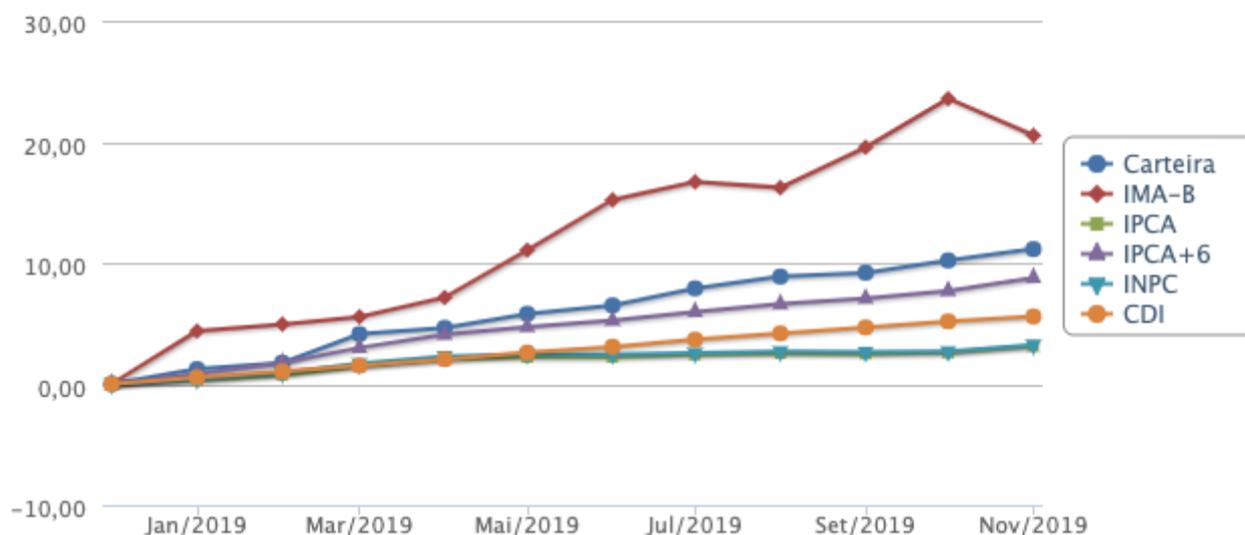
De acordo com a instituição, os analistas do mercado financeiro elevaram a estimativa de inflação para 2019 de 3,33% para 3,46%.

A expectativa de inflação do mercado para 2019 segue abaixo da meta central, de 4,25%. O intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic).

Para 2020, o mercado financeiro manteve em 3,60% sua previsão. No próximo ano, a meta central de inflação é de 4% e terá sido oficialmente cumprida se o IPCA oscilar entre 2,5% e 5,5%.

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

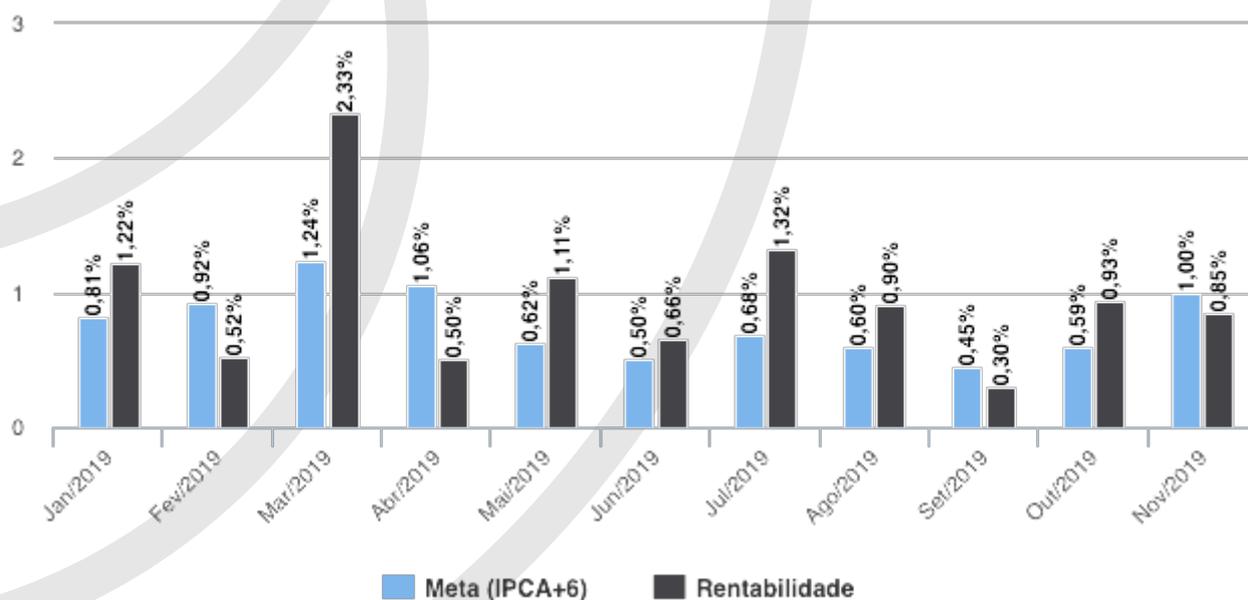
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 31/10/2019	Saldo em 29/11/2019	Rentabilidade
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$2.000,00	R\$0,00	0,27%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$2.000,00	R\$0,00	0,22%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TITULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	R\$8.000,00	R\$0,00	-1,12%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$8.174,96	R\$1.014,72	0,31%
	R\$20.174,96	R\$1.014,72	

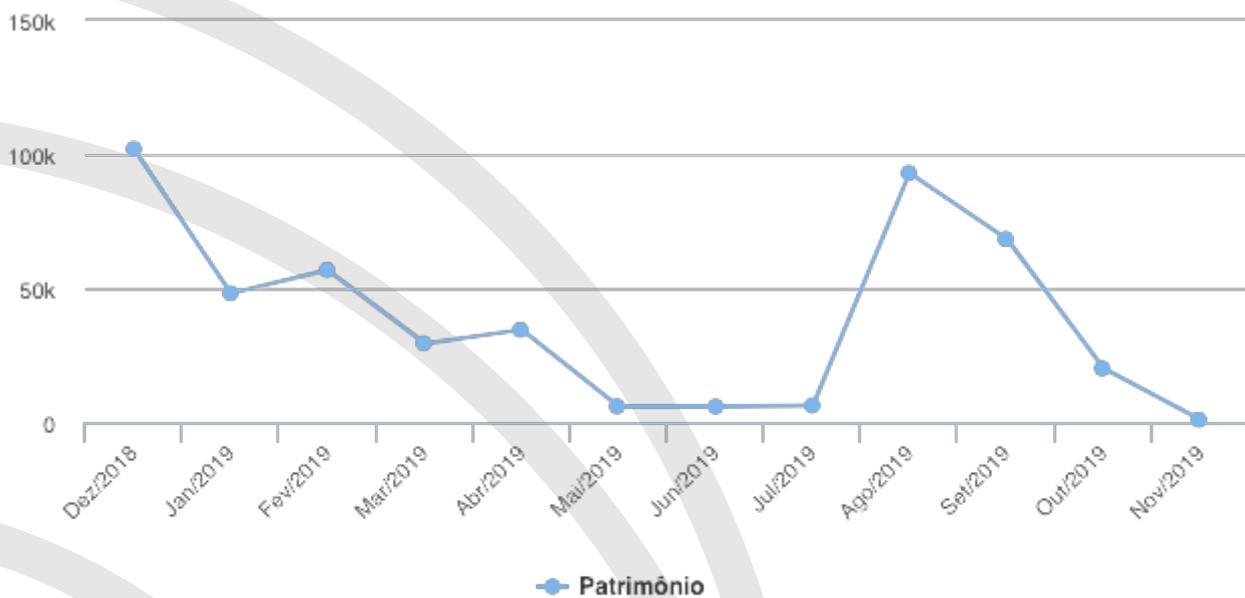
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 31/10/2019	Saldo em 29/11/2019	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$10.174,96	R\$1.014,72	1,16%
Caixa Econômica Federal	R\$10.000,00	R\$0,00	-0,39%
	R\$20.174,96	R\$1.014,72	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Min
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,31%	6,07%	3,43%	6,67%	R\$9.515.227.307,37	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	100,00%	R\$1.014,72
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	100,00%	R\$1.014,72
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$1.014,72

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	100,00%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	100,00%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos


Banco do Brasil S.A.

 BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
 CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/10/2019: 3125.776300343540

Saldo financeiro: R\$ 8.174,96

Lançamentos:

% da carteira: 40,52

31/10/2019	Compra	3.125,776027	cotas	R\$8.174,96
20/11/2019	Compra	24.179,735115	cotas	R\$63.363,53
21/11/2019	Venda	1.415,712829	cotas	R\$3.709,90
25/11/2019	Venda	2.479,125147	cotas	R\$6.500,00
29/11/2019	Venda	23.023,874060	cotas	R\$60.400,00

Cotas em 29/11/2019: 386.799379584640

Saldo financeiro: R\$ 1.014,72

Rentabilidade no período: 0,31%

% da carteira: 100,00


Banco do Brasil S.A.

 BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA
 CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/10/2019: 967.084789514810

Saldo financeiro: R\$ 2.000,00

Lançamentos:

% da carteira: 9,91

31/10/2019	Compra	967,084790	cotas	R\$2.000,00
29/11/2019	Venda	967,084790	cotas	R\$2.005,90

Cotas em 29/11/2019: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Rentabilidade no período: 0,27%

% da carteira: 0,00


Caixa Econômica Federal

 CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
 CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/10/2019: 551.383421003300

Saldo financeiro: R\$ 2.000,00

Lançamentos:

% da carteira: 9,91

31/10/2019	Compra	551,383421	cotas	R\$2.000,00
14/11/2019	Venda	137,627305	cotas	R\$500,00
25/11/2019	Venda	413,756116	cotas	R\$1.504,34

Cotas em 29/11/2019: 0.000000000000
 Rentabilidade no período: 0,22%

Saldo financeiro: R\$ 0,00
 % da carteira: 0,00



Caixa Econômica Federal
 CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TITULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO
 CNPJ: 10.577.519/0001-90

Tipo: Renda Fixa
 Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/10/2019: 3338.520559652900

Saldo financeiro: R\$ 8.000,00
 % da carteira: 39,65

Lançamentos:

31/10/2019	Compra	3.338,520560	cotas	R\$8.000,00
13/11/2019	Venda	2.939,668347	cotas	R\$7.000,00
26/11/2019	Venda	398,852213	cotas	R\$945,12

Cotas em 29/11/2019: 0.000000000000
 Rentabilidade no período: -1,12%

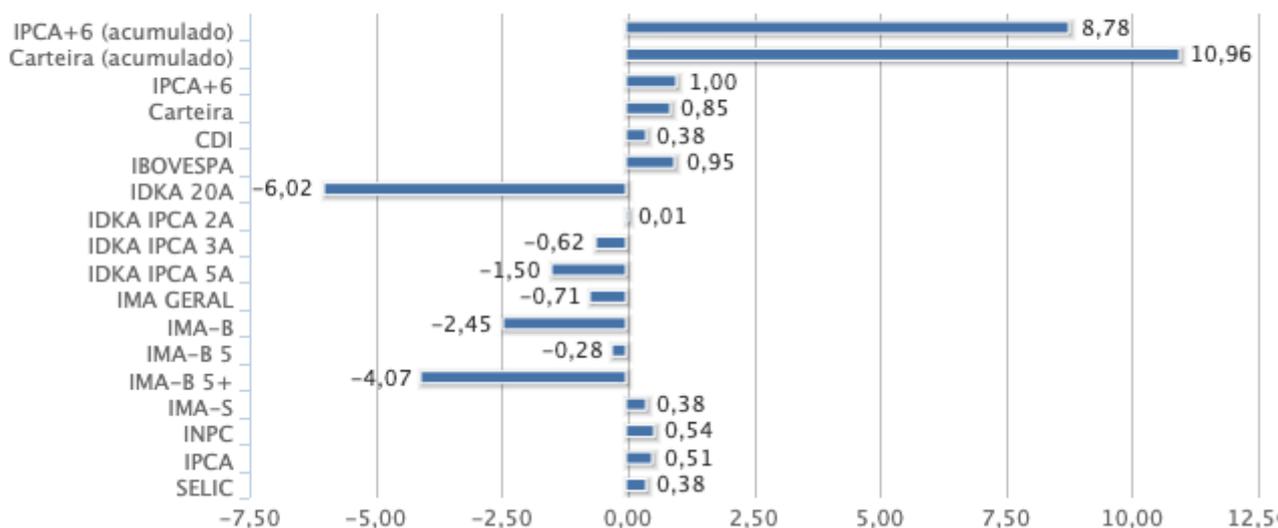
Saldo financeiro: R\$ 0,00
 % da carteira: 0,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citamos em relatórios passados, e concomitante à queda da taxa selic, os investimentos tiveram queda nos juros. Os detalhes dos dados podem ser observados nas informações abaixo, de seu município.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 1,00%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,85%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 50,77 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -19.211,01. O saldo em conta corrente foi de R\$ 94.721,28.

Penúltimo mês de um ano que trouxe bons benefícios financeiros para os RPPS. Com a mudança dos rumos da economia que premiará, à partir de agora, os negócios e não à especulação financeira, os RPPS deverão debruçar mais nos estudos e identificar fundos que operem os recursos em negócios para o Brasil.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM